

Composição das comissões agora é

ANC

Quinta-feira, 12 de março de 1987 — POLÍTICA — A - 5

ANC 88
 Pasta 12 a 20
 março/87
 002

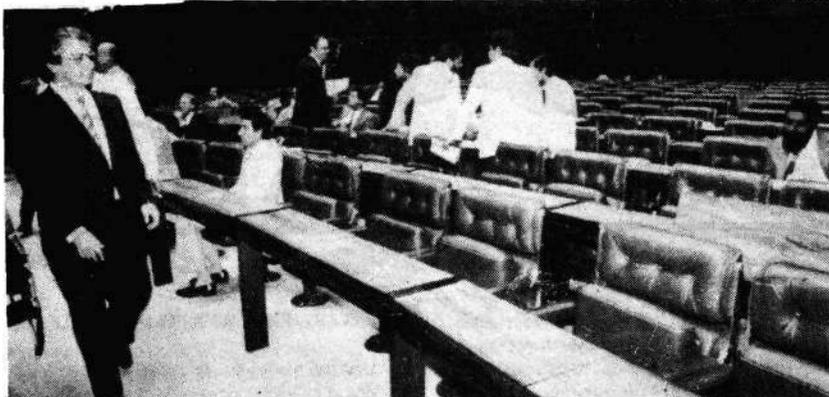
o centro das atenções

Da Sucursal de Brasília

Um dia após a aprovação do regimento interno do Congresso constituinte, a composição e a direção das oito comissões constitucionais e da Comissão de Sistematização (encarregada de redigir o projeto da futura Carta) passou a centralizar a atenção das lideranças partidárias. Ontem mesmo, enquanto os líderes se confessavam perdidos por não saber para quais comissões indicarão presidentes, vices e relatores, já surgiam os primeiros candidatos.



O líder do PTB, Gastone Righi, disse que não abre mão: será ele o representante do partido na Comissão de Sistematização. O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) confirmou que o senador Roberto Campos (MT) e o deputado Delfim Netto (SP) são os candidatos naturais do



O senador Mário Covas (esq.) caminha no plenário quase vazio da Constituinte

partido para a Comissão da Ordem Econômica. Passarinho prefere ficar na Comissão de Sistematização ou na Comissão de Ordem Social. O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), adversário da política de reforma agrária do governo, disse que "gostaria muito" de ser indicado para a Comissão de Ordem Econômica, por ser "um homem ligado à agricultura". Em particular, Cardoso Alves também gostaria muito

tratar dos problemas agrícolas na futura Constituição.

Reuniões

O líder do PDS, Amaral Netto (RJ), acertou uma reunião às 10h de hoje com o líder do PMDB, Luiz Henrique (SC), para discutir o assunto. As bancadas do PFL reúnem-se também às 10h. Neste mesmo horário, o PT estará indicando os seus representantes nas comissões. Em-

bora os petistas evitassem ontem maiores detalhes, já se sabe que o cargo de relator que couber ao partido será destinado ao deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP). Uma indicação poderá incomodar os militares: o deputado José Genoíno (SP) está escolhido para a Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantias das Instituições. Essa comissão deverá cuidar da organização e missão das Forças Armadas.

Já as pretensões do deputado Cardoso Alves vão irritar as esquerdas. A subcomissão pela qual ele se interessa, dentro da Comissão de Ordem Econômica, e a da Política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária.

Ontem foi a vez do líder do PFL, José Lourenço, reconhecer que a disputa em torno da participação na Comissão de Sistematização está sendo feroz entre os pefelistas. Depois de atender a um telefonema, na frente dos jornalistas, desabafou: "Não aguento mais. Todos os pefelistas querem ficar nessa comissão". Lourenço só pode indicar onze titulares e onze suplentes para o órgão.

Prazo só para projeto da Carta é superior a seis meses

Funcionários do Senado que ajudaram o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) a redigir o regimento interno do Congresso constituinte, afirmaram ontem à tarde que dificilmente a nova Constituição estará pronta antes de 15 de novembro. Motivo: os sucessivos atrasos nos trabalhos da Constituinte, a começar pelo regimento interno. A afirmação dos funcionários é procedente. Só os prazos estabelecidos no regimento para a formação das comissões e conclusão de seus trabalhos, apresentação do projeto da futura Carta pela Comissão de Sistematização, entre outros itens, chegam a 195 dias —seis meses e quinze dias.

Se as comissões constitucionais

começarem a trabalhar a 1º de abril, estes prazos vencerão exatamente em 15 de novembro. Acontece que o regimento não estabelece prazo para a votação do projeto de Constituição, que deverá ser aprovada por títulos ou capítulos, "ressalvados os destaques e emendas".

Eleição da Mesa

Um bom exemplo dos atrasos: ontem, os líderes do PMDB não sabiam ainda quando será convocada a eleição dos demais membros da Mesa. Só 48 horas depois desta eleição é que as comissões constitucionais poderão ser formadas. Mesmo assim, os líderes dos partidos reconheciam que este prazo difícil-

mente será respeitado por causa da intensa disputa que já se anuncia em torno das indicações para cada uma das oito comissões constitucionais e da Comissão de Sistematização.

A distribuição das 63 vagas de cada uma das oito comissões constitucionais ficou assim: PMDB, 34; PFL, onze; PDS, quatro; PDT, duas; PTB, duas; PT, uma indicação para cada comissão. Os demais partidos (PL, PC do B, PCB, PDC, PMB e PSB), por terem menos representantes do que o número de comissões, deverão escolher quais as comissões a que pertencerão. Cada constituinte pode ser titular de uma comissão e suplente de outra.

O PT também estava com disposição de brigar. Embora tivesse direito

apenas a um representante em cada comissão, quer ter dois. Isso porque, nos cálculos feitos, teria direito a 1,803 representante de acordo com o critério da proporcionalidade. Alegam os petistas que a sobra, por ser superior a 0,5, lhe dá direito a mais uma indicação.

Já a composição numérica para a Comissão de Sistematização (89 membros) será a seguinte: PMDB, 26; PFL, onze; PDS, três; PDT, dois; PTB e PT, um. Sobram cinco vagas para os seis pequenos partidos. Haverá ainda outros quarenta membros fixos: os 16 presidentes e relatores das oito comissões constitucionais e os 24 relatores das subcomissões em que aquelas se dividirão.